

# Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto ProSepe



## Sumário

02 Editorial

04 Dia do Prosepe

16 Dendro Placard (Jan - Mar)

18 Arbustos das Florestas de Portugal  
- Espécies autóctones -

32 Click



Capa - Fotomontagem a partir de fotografias dos Clubes da Floresta "Raposinhos" e dos "Fachos da Floresta" alusivas ao Dia do Prosepe.

## EDITORIAL

No já distante dia 4 de março de 1993, uma quarta-feira, nas instalações da Delegação Regional da CNEFF - Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais, então localizadas na Projetada Rua Infanta D.<sup>a</sup> Maria, em Coimbra, reuni com o senhor Presidente da CNEFF, Coronel Eng.<sup>o</sup> Alberto Maia e Costa e o Delegado Regional do Centro, Dr. Hermano de Almeida, para delinear a colaboração que poderíamos vir a estabelecer no sentido de desenvolver um projeto conjunto, aquele que viria a ser o Prosepe, razão pela qual se considera o dia 4 de março, o Dia Nacional do Prosepe.

A partir de então, outras reuniões se seguiram, quer em Coimbra, quer em Lisboa, as quais permitiram arrancar, no já distante ano letivo de 1993/4, com a Fase experimental daquilo que se

viria a constituir como Prosepe. Desde logo, nessa fase inicial, percebeu-se que a grande aposta deveria ser a formação de professores, que se materializou através dos Encontros Pedagógicos de Risco de Incêndio Florestal.

Depois disso um longo caminho foi percorrido, com altos e baixos.

Por isso, a 4 de março de 2013 celebrámos o 20.<sup>o</sup> aniversário do Prosepe, festa que muitos Clubes da Floresta comemoraram em verdadeiro espírito prosepeano.

Com efeito, ao longo de todo este ano letivo, por corresponder o 20.<sup>o</sup> ano de atividade dos Clubes da Floresta da rede Prosepe, foram várias as atividades pensadas para dar a merecida dignidade a esta celebração, mas como o prometido apoio financeiro ao projeto não se concretizou, não foi

possível apoiar os Clubes como seria desejável, mas isso não impediu que muitos deles não se empenhassem, como damos conta, através de alguns exemplos, nas páginas seguintes.

Parabéns a todos os Clubes que se mantêm em atividade, e muito em especial aos Raposinhos de Tondela, o único Clube da Floresta que acompanha o Prosepe desde o longínquo ano letivo de 1993/4.

Espero que os Clubes da Floresta que, entretanto, ganharam raízes, cresceram e se fortaleceram, possam, pelo menos, duplicar a sua bonita idade, com ou sem Prosepe, o que significará muito em termos de resistência, mas só prosseguindo o caminho poderão almejar alcançar a longevidade de muitas das nossas árvores autóctones.

Cordiais saudações prosepeanas.

O Coordenador Nacional

(Prof. Doutor Luciano Lourenço)

### FICHA TÉCNICA

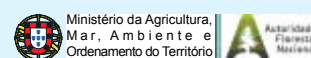
**Folha Viva**

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe

Número 56 - Ano XVI - Janeiro / Março 13

Propriedade: NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo - 3200-395 Vilarinho LSA, Tel.: 239 992 251, Fax: 239 836 733 - Diretor: Luciano Lourenço - Equipa de redação: Luciano Lourenço, Graça Lourenço, Fernando Félix, Sofia Bernardino, Sofia Fernandes e autores indicados - Fotografias: Autores Indicados e Membros dos Clubes da Floresta - Composição: Fernando Félix - Design e paginação: Fernando Félix - Impressão: Gráfica Ediliber - Tiragem: 250 exemplares - Periodicidade: Trimestral - Distribuição Gratuita - Edição Online em: [http://www.uc.pt/fluc/nicif/PROSEPE/Publicacoes/Edicoes\\_Didaticas/FV](http://www.uc.pt/fluc/nicif/PROSEPE/Publicacoes/Edicoes_Didaticas/FV) - Depósito Legal: 117549/97

Financiado Pelo Fundo Florestal Permanente







# Dia do PROSEPE



O Clube da Floresta “ Os Raposinhos” da Escola Secundária / 3 Ciclo de Tondela para a celebração do Dia do PROSepe procedeu à inauguração de uma escultura, fixada na parede exterior da escola, comemorativa dos 20 anos do PROSepe uma celebração realizada com toda a pompa e circunstância... participaram alunos, membros do clube da Floresta, professores, representantes da Direção da Escola e Entidades Camarárias, representantes dos bombeiros e dos GIP's.

Após a inauguração da escultura foi servido um lanche a todos os presentes, com grande convívio entre todos.







# Dia do PROSEPE



O Clube da Floresta “**Borboleta e Amigos**” da EB 2.3 de Celeirós para assinalar o Dia do PROSepe realizou uma exposição de alguns dos trabalhos realizados pelos membros do Clube da Floresta nos últimos anos e dos troféus de participação ou prémio nas atividades do PROSepe.

Apresentaram a toda a comunidade educativa o seu livro “Caderno de Mémoires” do Clube.

Inauguraram uma escultura do PROSepe, cerimónia que decorreu com o hastear da bandeira e entoação do hino na presença da direção da escola e de alguns antigos alunos do clube, de professores, funcionários e alguns encarregados de educação.

Foi oferecido a todos os que presenciaram esta atividade uma lembrança em papel reciclado dos “20 anos PROSEPE”.

No final procederam à plantação de 3 carvalhos no recinto da escola.







# Dia do PROSEPE



O Clube da Floresta “O Corvo”, no âmbito da comemoração do Dia Nacional do ProSepe, os alunos, da turma A e alguns da turma B, do quinto ano, da EB 2.3/S de Penacova, deslocaram-se ao Parque Verde de Penacova com o objetivo de observarem o desenvolvimento de espécies vegetais em crescimento nesse espaço.

Os alunos foram acompanhados e orientados pelas docentes Fátima Cruz e Cristina Ribeiro. Estiveram em contacto com espécies plantadas, há cerca de dois anos, aquando da iniciativa “*Bosques do Centenário*” – uma outra forma de celebrar a república.

Libertaram as plantas de algumas ervas daninhas, transformando-se, por minutos, em jardineiros de palmo e meio.

Esta tarefa só foi possível graças à calorosa colaboração e orientação da Engenheira Ângela Fraga e de dois colaboradores seus, todos representantes da Câmara Municipal de Penacova.

Alguns alunos reconheceram a sua árvore, a que eles próprios plantaram no decurso da iniciativa “*Bosques do Centenário*”, e dela cuidaram com redobrada atenção. Valeu o contacto com a natureza e o apelo à proteção e ao respeito pela mesma. Por fim, repuseram as suas forças com o sabor adocicado das laranjas do Parque

Esta iniciativa ocupou o início do período da tarde do dia quatro de março.

Apesar da chuva ameaçadora, uma aberta possibilitou a concretização desta iniciativa. O balanço foi bastante positivo. Alunos e professoras regressaram com a certeza de dever cumprido.



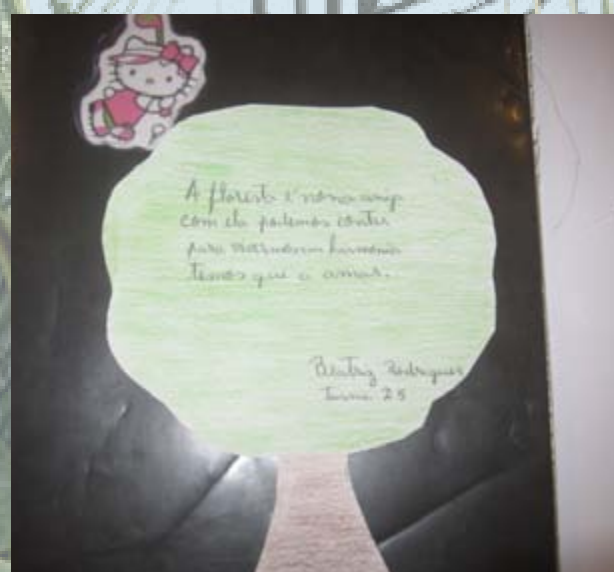
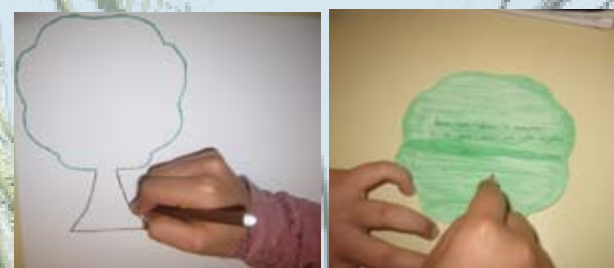




Os alunos do Club da Floresta “Os Freixinhos” da E. B. de Vitorino dos Piães, verificaram as sementeiras das árvores autóctones, regaram-nas, tiraram as ervas daninhas e fizeram registos, de germinação e crescimento.

Estabeleceu-se o diálogo sobre a floresta e a importância da mesma, para introduzir a atividade seguinte.

Os alunos do 4º ano dialogaram sobre o dia do ProSepe e a importância de preservar a floresta. Reviram os principais conceitos do projeto. Registaram as principais ideias que transcreveram para moldes de árvores, que depois de pintadas e recortadas foram colocadas num placar na Biblioteca, criando uma mensagem global alusiva ao tema. Fizeram também acrósticos sobre o Prosepe. Finalmente convidaram todas as turmas para verem o placar e comentarem.



# Dia do PROSEPE



Pinheiro Manso



Carvalho e castanheiro



Oliveira



Azevinho



Loureiro



Castanheiro





# Dia do PROSEPE

## OS MICÓFILOS



O Clube da Floresta “Os Micfilos” da E. B. I. de Guilhofrei, com todos os alunos reunidos na sala que tem o quadro interativo, puderam nele visualizar testemunhos escritos, fotográficos, icónicos e jornalísticos da história do Clube da Floresta.

Tiveram a oportunidade de, em grupo, observarem o jornal Folha Viva e descobriram atividades elaboradas por outros clubes da Floresta e inclusive verificaram algumas atividades do Clube do qual pertencem.



## ESCOLA EB 2,3 DE MUNDÃO



Os membros do Clube da Floresta “Ouriço”, da Escola E. B. 2,3 de Mundão realizaram um leque diversificado de atividades para assinalarem a data de 4 de março, Dia do Prosepe.

Assim este dia contou com exposições, entoação do hino do clube, trabalhos para o dendro placard, mas o momento alto foi, sem dúvida, a atuação com uma canção no Dia Cultural do Agrupamento.

Trajados a rigor, munidos de instrumentos musicais feitos com materiais recolhidos na Floresta, alguns elementos do clube subiram ao palco e cantaram para toda a comunidade educativa uma canção de estilo rap com apelo à preservação do ambiente em geral, e da floresta em particular.



O Clube da Floresta “**Bolota Radical**” da Escola E.B.2,3 D.Sancho II - Alijó apresentou em

power-point o caderno de memórias do clube da floresta.

Os elementos do clube reutilizaram uma árvore, colaram molas de roupa e fizeram várias folhas de árvore em cartolinas de várias cores. Os alunos que passavam no local, colocaram mensagens sobre a importância da floresta.



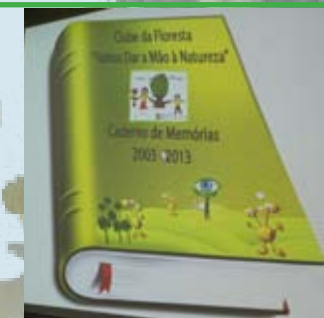
O Clube da Floresta “**Vamos dar a mão à natureza**” do Centro Social Bairro, no dia 4 de março de 2013, Dia do ProSepe, foi um dia muito especial, porque também foi comemorado o 10º aniversário do próprio Clube da Floresta.

Assim na parte da manhã realizou-se a inauguração da exposição do espólio do clube, com a comunidade educativa do Centro Social e a Direção do mesmo.

Ao fim da tarde, fez-se a apresentação pública do Caderno de Memórias, onde estiveram presentes alunos e ex-alunos do clube, encarregados de educação e Direção do Centro Social.

Depois da apresentação do caderno de Memória,s em PowerPoint, cantou-se o Hino do clube e os parabéns ao 10º aniversário do Clube e ao 20º aniversário do Prosepe, que culminou com a degustação de um bolo gigante, confeccionado pelos alunos do Clube da Floresta. Foi um dia memorável para o clube.

*Cas cus rei public teatus? Eridetrum inatreis.*



O Clube da Floresta “**Buba Noctua**” da Escola Secundária de Adolfo Portela no dia 8 de março, no chá com letras, na biblioteca da nossa escola, os alunos apresentaram o novo

hino do clube da floresta. Estes alunos frequentam o conservatório de música, a professora de Língua Portuguesa, Ana Brito, escreveu o poema, o arranjo musical foi tratado pelos alunos com o apoio dos professores do conservatório.

No dia 15 de março, o clube da floresta “**Buda Noctua**” juntou a comemoração dos vinte anos do “PROSEPE” e antecipou o dia “Mundial da Floresta” distribuindo vários tipos de arvores a toda a população.





# DendroPlacard - Jan/Mar

**Sofia Bernardino**

Investigadora estagiária do NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais

Apesar das dificuldades, que não podem ser imputadas exclusivamente à crise que nos afeta, consideramos que o Prosepe entrou no novo ano de 2013 com o pé direito, nomeadamente no que respeita à segunda etapa desta segunda edição do Concurso DendroPlacard.

Considerando que a celebração do vigésimo aniversário do Prosepe se aproximava a passos largos, a construção do Placard rumou no sentido de dar continuidade às preparações da comemoração dos 20 anos de existência do projeto, dentro do característico espírito prosepeano que esta celebração implica. Por conseguinte, o tema adotado para o trimestre janeiro-março foi dedicado aos **“Contributos do Prosepe e do Clube da Floresta na dinamização da Comunidade Escolar”**.

Com esta temática pretendeu dar-se visibilidade às atividades desenvolvidas pelo Clube da Floresta que tenham contribuído fortemente para a dinamização escolar. Assim, os elementos do Clube da Floresta tiveram oportunidade de explorar e recolher informação contida no espólio do Clube, acumulado ao longo dos vários anos de atividade na rede Prosepe, para que, depois do devido tratamento e organização do material, fosse possível conceber um Placard retratando os aspetos mais relevantes e cujo marco fosse mais importante para o Clube e para a escola.

De entre os vários objetivos desta ação, foca-se sobretudo a (re)descoberta por parte de Professores e membros das atividades desenvolvidas pelo Clube da Floresta no seio da Comunidade escolar, sempre direcionadas para as temáticas de caráter ambiental e, especialmente para a sensibilização e educação dos jovens sobre o ambiente florestal, bem como a defesa da floresta contra os incêndios.

Permitiu ainda o (re)viver/sentir de emoções, experiências e um despertar do espírito de aventura

e conhecimento pelo que o Prosepe sempre se regeu. Consequentemente, esta atividade serviu para cimentar conhecimentos, adquirir “novos” métodos de sensibilização e de trabalho em equipa e ainda foi uma forma de fortalecer as relações entre o Clube da Floresta/Prosepe e a Escola.

Com a exposição do DendroPlacard, no termino do trimestre, aberto a toda a Comunidade Escolar, foi possível divulgar a atividade do Clube da Floresta ao longo de vários anos, dando a conhecer a importância da floresta e, ao mesmo tempo, divulgando a história do Clube da Floresta, os conhecimentos e saberes adquiridos e as melhores experiências por ele realizadas, acabando por ser uma forma de sensibilizar a população escolar para a importância do Prosepe e mostrar a sua dedicação à Floresta e o seu contributo no que toca à sua preservação e proteção.

Na generalidade, nos seus placards, os Clubes retrataram principalmente a constituição do parque florestal no recinto escolar e as transformações que foi sofrendo com o passar dos anos, as principais espécies autóctones que foram plantadas nesse espaço, as campanhas e palestras de sensibilização realizadas por entidades/organismos especializados e pelos próprios membros do Prosepe sobre a floresta e os incêndios florestais, as feiras tradicionais onde os produtos/recursos provenientes da floresta estiveram sempre presentes e, finalmente, as atividades de cariz didático-pedagógico que constavam do plano de atividades anual do Prosepe. Em suma, o resultado final destes placards mostrou um enorme esforço e empenho por parte dos Clubes na busca de informação e na decoração do próprio placard.

Relativamente ao balanço estatístico, nesta segunda etapa do concurso obteve-se a participação de um total de 23 (vinte e três) Clubes

## Contributos do Prosepe e do Clube da Floresta na dinamização da comunidade escolar

da Floresta, o que perpez cerca de 850 membros na construção de placards sobre a temática.

Após uma seleção criteriosa por parte de um júri imparcial, constituído por Professores

Coordenadores Distritais do Prosepe, os Placards distinguidos com o 1.º, 2.º e 3.º lugares foram os abaixo indicados. Os prémios foram oportunamente enviados aos Clubes da Floresta vencedores.



Clube da Floresta **“Cerquinhos da Sicó”**

E. B. 2-3 Marquês de Pombal,  
Pombal



Clube da Floresta **“Falcões do Estoril”**

E. B. 2-3 da Galiza,  
Cascais.



Clube da Floresta **“Hedera Helix”**

E. B. c/ Sec. Domingos Capela,  
Espinho.



# Arbustos das Florestas de

# Portugal - Espécies autóctones



## Introdução

O património florestal que hoje contemplamos de Norte a Sul do país é fruto de vários séculos de pressão da sociedade portuguesa sobre a floresta, de entre as quais se destacam: a prática agro-pastoril para economia de subsistência; a extração da madeira para apoio à construção naval e civil; o regime florestal assente em monocultura de espécies, menos resistentes e resilientes aos incêndios florestais (Pinheiro-Bravo e Eucalipto), cujo modelo tem facilitado a propagação do fogo, deixando as áreas ardidas, mais suscetíveis, a adaptação de espécies exóticas invasoras (por exemplo as acácias).

Estas ações provocaram uma significativa redução do coberto arbóreo, ao contrário da cobertura arbustiva que tem prosperado nos últimos anos (SILVA, 2007), cada vez mais representada no território devido ao abandono agrícola que a tem favorecido (CAMPAR, 2009). Daí, a distribuição

especial da floresta autóctone portuguesa estar restringida a “*Serra da Arrábida, do Bussaco e de Sintra e várias reservas como a da Peneda-Gerês no Alto Minho e com fronteiras com a vizinha Espanha*” (BACALHAU, 2000).

Não obstante são várias as espécies autóctones que nascem em Portugal (QUADRO I) e que são objeto de análise neste artigo.

As principais características das famílias taxonómicas analisadas são as seguintes:

- *Adoxaceae* - arbusto de folhas compridas, caducas ou perenes, opostas, simples (*Viburnum*) ou compostas (*Sambucus*), dentadas, com nervuras ramificadas. Cada floração é composta por 4 a 5 flores, com simetria floral associada a actinomorfas. O seu fruto é carnudo e brilhante, do tipo drupa.
- *Aquifoliaceae* - arbusto dióico constituído por folhas simples, alternadas, inteiras ou serradas, tendo por vezes margens espinhosas com estípulas de cor negra e

de pequena dimensão. As suas flores são unissexuais e actinomórficas. O fruto é carnudo e colorido.

- *Cupressaceae* - arbusto monóico ou dióico, de folhas perenifólias, aciculares ou em forma de escama. As folhas jovens são sempre aciculares ao contrário das adultas que podem ser aciculares ou escamiformes. Apresenta estróbilos femininos globosos, que dão origem aos gálbulos (fruto carnudo), que amadurece passado 2-3 anos.
- *Ericaceae* – arbusto com as folhas agregadas, 3-5 folhas por cada nó, alternadas, opostas, serradas ou inteiras e largas (*Rhododendron*) ou com margens enroladas para a face inferior (*Erica*). As flores são actinomórficas e pêndulas. O fruto pode ser uma capsula, drupa ou baga.
- *Lauraceae* – arbusto composto por folhas simples, alternas, perenes e aromáticas. As suas flores são de pequena dimensão, actinomorfas, cujo fruto é uma drupa.
- *Rosaceae* – arbusto de folhas simples ou compostas, alternadas, com nervuras ramificadas. É frequente encontrá-lo com espinhos. As flores são vistosas e actinomórficas, com presença de hipanto onde se incluem 5 pétalas livres, 5 sépalas e numerosos estames. Em termos de frutos, estes podem ser simples (drupa, folículo), múltiplos (amoras) ou complexos.
- *Taxaceae* – arbusto nomeadamente dióico, raramente monóico. Estas espécies não são resinosas. As suas folhas são perenes, estando dispostas em espiral. Os estróbilos femininos dão origem a uma semente que ao amadurecer se desenvolve num arilo carnoso, colorido e doce.

De seguida vamos analisar algumas espécies.



Fonte das imagens: [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

QUADRO I – Lista de espécies autóctones a estudar por família.

| Família       | Espécie autóctone               |                 |
|---------------|---------------------------------|-----------------|
|               | Nome científico                 | Nome vulgar     |
| Adoxaceae     | <i>Viburnum tinus</i> L.        | Folhado         |
|               | <i>Sambucus nigra</i> L.        | Sabugueiro      |
| Aquifoliaceae | <i>Ilex aquifolium</i> L.       | Azevinho        |
| Cupressaceae  | <i>Juniperus communis</i> L.    | Zimbro          |
|               | <i>Juniperus oxycedrus</i> L.   | Oxicedro        |
|               | <i>Juniperus phoeniceae</i> L.  | Sabina-da-praia |
| Ericaceae     | <i>Rhododendron ponticum</i> L. | Loendro         |
|               | <i>Arbutus unedo</i> L.         | Medronheiro     |
| Lauraceae     | <i>Laurus nobilis</i> L.        | Loureiro        |
| Rosaceae      | <i>Prunus lusitânica</i> L.     | Azereiro        |
|               | <i>Crataegus monogyna</i> Jacq. | Pilriteiro      |
|               | <i>Sobrus aucuparia</i> L.      | Tramazeira      |
| Taxaceae      | <i>Taxus baccata</i> L.         | Teixo           |



# Adoxaceae

## Folhado

Esta espécie vulgarmente conhecida, por folhado ou milfolhado (*Viburnum tinus* L) pertencente à família Adoxaceae, é um arbusto perenifólio que raramente ultrapassa 6m de altura, de copa densa e arredondada, que se adapta em bosques perenifólios ou próximo de linhas de água, dominando em quase todo o território nacional, sendo frequentemente utilizado como árvore ornamental.

As suas folhas perenes podem permanecer entre 2 a 3 anos no arbusto, sendo estas “simples, inteiras, curtamente pecioladas, oposto-cruzadas, ovado-oblongas a lanceolado-elípticas” (SILVA, 2007), de dimensão até 10 cm, de cor verde escuro-brilhante, na sua face superior e verde-claro, na parte inferior, com alguma pubescência, em volta das nervuras da face inferior.

Na floração, “as suas flores apresentam-se de cor branco-cremosas, em forma tubular, em grandes grupos ao mesmo nível, no extremo dos rebentos” (FOREY, 1996), por alturas de Maio-Junho. A partir de Setembro dá-se a fase de frutificação, começando a apresentar bagas ovóides, de tonalidade vermelho-preto, permanecendo no arbusto durante muito tempo, não sendo o fruto comestível.

### Curiosidades:

Um dos arbustos ornamentais mais cultivados em Portugal. Antigamente, as suas folhas eram preparadas em infusão para combater a febre e os seus frutos eram usados como purgante.

|                    |                                                                 |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Viburnum tinus</i> L.                                        | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                    |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Folhado-comum, Milfolhado                                       |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Viburnum</i>                                                 |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                  |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Adoxaceae</i>                                                |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                            |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Spermatophyta</i>                                            |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                                 |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Região mediterrânea. Em Portugal distribui-se pelo Centro e Sul |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Viburnum laurustinus</i>                                     |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Bosques perenifólios, zonas húmidas                             |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Maio a Junho                                                    |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Brancas com laivos rosados                                      |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

# Adoxaceae



## Sabugueiro

Fazendo parte da mesma família da espécie, *Viburnum tinus* L., e uma distribuição geográfica semelhante, o Sabugueiro (*Sambucus nigra* L.) é um arbusto caducifólio, frequentemente cultivado como árvore ornamental, de pequeno porte, entre 2 e 5m de altura, muito ramificado, conferindo-lhe uma copa mais ou menos densa.

Esta espécie é frequentemente encontrada em sebes húmidas e sombrias, e em áreas próximas de cursos de água.

O Sabugueiro é constituído por folhas relativamente grandes (que podem atingir 25cm de comprimento), “compostas, imparipinuladas, com 5-7 folíolos serrados” (SILVA, 2007), de formato elíptico ou em lança. As suas flores são pequenas e muito numerosas, compostas por 5 pétalas, de cor branco-amareladas, que se reúnem em cimeiras corimbiformes planas. O seu fruto é uma baga de cor preto-violeta, que começa a frutificar a partir de Agosto.

### Curiosidades:

O Sabugueiro pode ser visto como o mais antigo guardião da saúde, mas para tal, as suas flores devem ser colhidas na véspera ou no dia de São João, para que estas sejam abençoadas e, depois, são postas a secar.

|                    |                                                                          |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Sambucus nigra</i> L.                                                 | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                             |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Candeleiro, sabugueiro-da-Europa                                         |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Sambucus</i>                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                           |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Adoxaceae</i>                                                         |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                                     |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                                     |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Em todo o Portugal, exceto o extremo Sul, na Europa, NW África e SW Ásia |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | Não encontrada                                                           |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Sebes húmidas e sombrias                                                 |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Março a Junho                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Brancas-amareladas                                                       |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)



## Aquifoliaceae



### Azevinho

O *Ilex aquifolium* L. é uma árvore ornamental muito cultivada em Portugal Continental, em que os seus ramos e frutos são utilizados na quadra natalícia. É, considerada uma espécie em risco de extinção.

Com uma distribuição em quase todo o território nacional, nomeadamente, em áreas de carvalhos e nas margens de cursos de água, este arbusto ou árvore dióica, pertencente à família *Aquifoliaceae* é geralmente de médio porte, podendo chegar aos 20m de altura. As suas folhas onduladas e de margem espinhosa ou lisa, característica desta família. Estas são de tonalidade verde-escuro na face superior e ligeiramente, mais claras na face inferior, podendo vir a alcançar os 12 cm de comprimento.

Na floração, as suas flores pequenas (até 1cm de diâmetro) florescem em grupos e na época de frutificação, entre Outubro a Dezembro, estes arbustos apresentam frutos “carnudos, pequenos, globosos e vermelhos, alaranjados ou amarelos, até 1 cm de diâmetro, com 4-5 sementes” (SILVA, 2007) que também tem a capacidade de permanecer na árvore durante muito tempo.

### Curiosidades:

Dadas as semelhanças das suas folhas com as da sua antiga homónima, o termo “*Ilex*”, nome atribuído pelos romanos à Azinheira, acabou por ser concedido ao Azevinho. Pode viver cerca de 300 anos. Os frutos da planta contêm saponinas e são tóxicos, causando diarreia e vômitos.

|                    |                                                                 |                                                                                       |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Ilex aquifolium</i> L.                                       |  |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                    |                                                                                       |
| Nome Vulgar        | Pica-folha, Xardo, Azevim                                       |  |
| Género             | <i>Ilex</i>                                                     |                                                                                       |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                  |                                                                                       |
| Família            | <i>Aquifoliaceae</i>                                            |                                                                                       |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                            |                                                                                       |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                            |                                                                                       |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                                 |                                                                                       |
| Distribuição Geral | Sul e Oeste da Europa, Norte de África e no setor Oeste da Ásia |                                                                                       |
| Sinonímias         | <i>Ilex balearica</i> Desf.                                     |                                                                                       |
| Habitat / Ecologia | Bosques e matagais úmbríos                                      |                                                                                       |
| Época de Floração  | Maio a Junho                                                    |                                                                                       |
| Cor da Flor        | Branco-creme ou rosado                                          |                                                                                       |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

## Cupressaceae

### Zimbro

O *Juniperus communis* L. pertencente à família *Cupressaceae* caracteriza-se por ser um arbusto dióico, de pequeno porte que pode atingir 4m de altura. A sua dimensão reduzida tem-lhe conferido o nome de Zimbro-anão, sendo este perenifólio, rastejante ou erguido.

É hábito encontrá-lo em regiões de montanha, nomeadamente, nas Serras do Gerês, Peneda, Estrela, estando perfeitamente adaptado ao clima mediterrâneo com influência da altitude, dominando em urzais compostos pela *Erica australis* subsp. *aragonensis*.

Cada nó é constituído por três folhas, relativamente pequenas, lineares, rígidas e pontiagudas, de tonalidade verde-escuro a azul-esverdeado na face superior da folha e uma faixa esbranquiçada na face inferior.

As flores femininas geram uma baga verde que, à medida que amadurece, após estar um a dois anos na árvore, torna-se num gálbulo (pequena pinha globosa) de cor negro-azulado, contendo no seu interior numerosas sementes.

### Curiosidade:

Na Antiguidade, os gálbulos eram utilizados na confeção do chamado “Vinho de Zimbro” que deu lugar, atualmente, à zimbrada (conhecida em termos internacionais por genebra ou “gin”).

|                    |                                                      |                                                                                       |
|--------------------|------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Juniperus communis</i> L.                         |  |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                         |                                                                                       |
| Nome Vulgar        | Zimbro-anão, zimbro-rasteiro                         |  |
| Género             | <i>Juniperus</i>                                     |                                                                                       |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                       |                                                                                       |
| Família            | <i>Cupressaceae</i>                                  |                                                                                       |
| Classe             | <i>Pinopsida</i>                                     |                                                                                       |
| Divisão            | <i>Pinophyta</i>                                     |                                                                                       |
| Tipo Fisionómico   | Nanofanerófito                                       |                                                                                       |
| Distribuição Geral | Região Mediterrânica, América do Norte, Ásia e Índia |                                                                                       |
| Sinonímias         | <i>Juniperus communis</i> L.var. <i>aplina</i> Suter |                                                                                       |
| Habitat / Ecologia | Matagais, Planaltos, terrenos incultos               |                                                                                       |
| Época de Floração  | Maio a Maio                                          |                                                                                       |
| Cor da Flor        | Amarela-laranja                                      |                                                                                       |

Fonte das imagens: <http://ichn.iec.cat/bages/pinedes/cginebre.htm>



# Cupressaceae

## Oxicedro

Do género, *Juniperus* e da família *Cupressaceae*, este arbusto é reconhecido pela sua pequena dimensão, raramente chega a ultrapassar 6m de altura. Carateriza-se por ser uma espécie dióica (em que as plantas femininas e as masculinas são distintas), muito ramificada, podendo por vezes assumir formas irregulares devido a incidência dos animais (nomeadamente, das ovelhas e das cabras), e às ações do Homem, na altura da poda.

Em termos geográficos, possui uma distribuição dominante ao longo do rio Douro e Mondego, adaptando-se às galerias ripícolas.

As suas folhas encontram-se agrupadas ao longo do caule, em grupos de três, sendo folhas simples, rígidas, aciculares, verdes na face superior, apresentando ainda duas faixas esbranquiçadas nesse setor. Na fase de frutificação, as plantas femininas produzem gálbulos, de diâmetro 8-15mm, que passa de uma tonalidade verde para um revestimento de cor vermelho-escuro, sinal de que já estão maduras.

### Curiosidades:

A partir da destilação da madeira obtém-se o “óleo de cade”, com aplicações medicinais, em particular em veterinária. Por outro lado, os gálbulos e as resinas eram utilizados como anti-helmíntico e antisséptico, além, de muitos agricultores a terem utilizado como esteios para as vinhas.

|                    |                                                                        |
|--------------------|------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Juniperus oxycedrus</i> L.                                          |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                           |
| Nome Vulgar        | Cedro-de-Espanha, Zimbro-bravo                                         |
| Género             | <i>Juniperus</i>                                                       |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                         |
| Família            | <i>Cupressaceae</i>                                                    |
| Classe             | <i>Pinatae</i>                                                         |
| Divisão            | <i>Spermatophyta</i>                                                   |
| Tipo Fisionómico   | Mesofanerófito                                                         |
| Distribuição Geral | Sul de França, Marrocos e Península Ibérica, a exceção da região Norte |
| Sinonímias         | <i>J. oxycedrus</i> L. subsp. <i>badia</i> (H.Gay)                     |
| Habitat / Ecologia | Matagais, locais soalheiros e secos                                    |
| Época de Floração  | Abril a Maio                                                           |
| Cor da Flor        | Avermelhada-amarelada                                                  |

Fonte das imagens: <http://ichn.iec.cat/bages/pinedes/cginebre.htm>



# Cupressaceae



## Sabina-da-praia

A *Juniperus phoenicea* também pertencente à família *Cupressaceae* é uma espécie de zimbro, de um crescimento lento mas de grande longevidade, muito ramosa, com tendência a ser de pequeno porte, visto que é modelada pela ação do vento, localizando-se preferencialmente, na faixa litoral portuguesa, em matagais litorais, crescendo até 6m de altura.

As suas folhas juvenis são aciculares, até 15mm de comprimento, muito pontiagudas, com margens membranosas e uma banda branca na face inferior, enquanto as folhas adultas são escamiformes e verdes.

As flores masculinas e femininas são distintas, sendo as femininas as responsáveis pela formação da gálbula, de diâmetro 8 a 14mm, tóxica, que somente fica madura no segundo ano. Quando são jovens, o fruto é verde-amarelado tornando-se castanho-avermelhados quando amadurecem. Cada fruto pode conter no seu interior entre 3 a 9 sementes.

### Curiosidades:

O nome específico, *phoenicea* (vermelho) faz referência à cor do seu fruto.

|                    |                                  |
|--------------------|----------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Juniperus phoenicea</i>       |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                     |
| Nome Vulgar        | Zimbreiro, Zimbro                |
| Género             | <i>Juniperus</i>                 |
| Reino              | <i>Plantae</i>                   |
| Família            | <i>Cupressaceae</i>              |
| Classe             | <i>Pinatae</i>                   |
| Divisão            | <i>Spermatophyta</i>             |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                  |
| Distribuição Geral | Em redor de todo o Mediterrâneo  |
| Sinonímias         | <i>Juniperus turbinata</i> Guss  |
| Habitat / Ecologia | Próximo do mar em colinas áridas |
| Época de Floração  | Janeiro a Março                  |
| Cor da Flor        | Amarelo                          |

Fonte das imagens: Jardim Botânico da UTAD - [www.jb.utad.p](http://www.jb.utad.p)





# Ericaceae

## Loendro

Do género *Rhododendron* e pertencente à família *Ericaceae*, o *Rhododendron ponticum* L. é um arbusto perenifólio, cultivado como espécie ornamental, que espontâneamente se encontra em terraços aluvionares, em coluviões húmidos e em solos com substrato ácido, sendo um arbusto de pequena dimensão (até 3m de altura).

É originária da região Mediterrânea (Norte da África, do Leste do Mediterrâneo e do Sul da Ásia). É muito comum em Portugal, quer espontâneo quer cultivado, sendo típico de habitat ripícola, pouco exigente.

Apresenta uma copa arredondada, que resulta do contributo dos numerosos rebentos que surgem da raiz, sendo composta por folhas oblongo-elípticas a oblongo-lanceoladas, inteiras, dispostas em grupos de 3 por cada nó, de cor verde brilhante na sua face superior e ligeiramente mais claras na face inferior, de dimensão variável entre 7 e 15 cm.

É por alturas de Maio que florescem as flores do Loendro. Na época de frutificação, o seu fruto (gálbulo) mede cerca de 3 cm, possuindo no seu interior numerosas sementes (0,4-0,8mm).

### Curiosidades:

Esta planta, de elevado interesse científico, por ser um “testemunho da flora paleotropical terciária” (SILVA, 2007), é muitíssima venenosa e tóxica, tem como princípios ativos a oleandrina e a neriantina, sendo fatal se for consumida pelo gado e pelo Homem, mesmo depois de seca, esta continua a manter elevados níveis de toxicidade.

|                    |                                                                       |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|-----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Rhododendron ponticum</i> L.                                       | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Rododendro, Adelfeira                                                 |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Rhododendron</i>                                                   |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                        |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Ericaceae</i>                                                      |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                                  |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                                  |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                                       |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Sudoeste da Península Ibérica, Serra do Caramulo e Serra de Monchique |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Rhododendron baeticum</i>                                          |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Zonas ribeirinhas ou rípicolas                                        |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Maio a Setembro                                                       |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Púrpura-Violeta                                                       |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

# Ericaceae



## Medronheiro

Da família *Ericaceae*, o *Arbutus unedo* L. é também vulgarmente conhecido por ervedeiro ou por “árvore dos morangos”, dado o seu fruto ser comestível e de cor avermelhado, semelhante a um morango. Com uma copa ovalada, este arbusto tende a ficar pelos 5m de altura, podendo contudo, ir até aos 10m. Quanto à sua distribuição geográfica, o Medronheiro tende a repartir-se pelo território nacional, sendo encontrado em carvalhais, bosques mistos e ao longo de cursos de água.

Apresenta um tronco escamoso e os seus ramos, muitos foliosos, são de cor avermelhada, constituídos por folhas simples, persistentes (que duram todo o ano), de dimensão entre 4 e 11cm, alternadas, com um pecíolo curto, sendo de cor verde brilhante na face superior e mais claras, na face inferior.

As suas pequenas flores de cor branca florescem, a partir de Outubro numa corola com cerca de 7-8mm, em que as pétalas estão unidas entre si e é, somente, no Outono seguinte que o medronho (que mede 2 a 3 cm de diâmetro) se torna maduro. Por isso, é possível observar em simultâneo, no mesmo ramo, as flores e os frutos maduros.

### Curiosidades:

Pode atingir 200 anos de longevidade.

Os frutos, comestíveis, servem para produzir a perfumada aguardente de medronho.

O termo “*unedo*” que significa “um e mais nenhum” é atribuído a esta espécie como sinal de aviso para os mais temerários, uma vez que o seu fruto, apesar de ser comestível deve ser provado maduro, a fim de evitar uma experiência pouco agradável, dado o seu sabor áspero quando ele está ainda verde.

|                    |                                                        |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Arbutus unedo</i> L.                                | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                           |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Ervedeiro, Ervado, Êrvedo                              |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Rhododendron</i>                                    |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                         |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Ericaceae</i>                                       |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                   |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                   |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                        |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Na Irlanda, Sul da Europa, Norte de África e Palestina |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | Não foi encontrada                                     |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Matos e matagais                                       |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Outubro a Fevereiro                                    |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Branças, esverdeadas ou rosadas                        |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt) e [www.olhares.sapo.pt](http://www.olhares.sapo.pt)



## Lauraceae



### Loureiro

Cultivado como árvore ornamental e planta condimentar, o *Laurus nobilis* L. da família *Lauraceae* é uma árvore perenifólia que muito raramente chega a ultrapassar os 10m de altura, adaptando-se em áreas sob clima ameno (sem geadas prolongadas), possuindo uma copa densa, algo irregular que tende a terminar em ponta.

O Loureiro é identificado na floresta pelo seu aroma manifestado pelas suas folhas, de formato “ferro-de-lança” (lanceolada), ligeiramente onduladas nas margens, inteiras, sem pubescência, de dimensão até 15cm, apresentando na face superior, uma cor verde-escura e um verde mais claro, na parte inferior.

Os indivíduos quer masculinos quer femininos são plantas distintas (espécie dióica), apresentando no primeiro caso, flores amareladas e no segundo, flores de cor verde-amareladas ou brancas, pequenas, caducas, que dão origem a bagas negras, com 1 a 1,5 cm de comprimento que se assemelham a uma azeitona.

#### Curiosidades:

Ao Loureiro é-lhe conotado o símbolo de vitória, isto porque, desde da Antiguidade, este era utilizado para diferenciar os méritos individuais alcançados por atletas vencedores de provas e por poetas através da atribuição de coroas de louros. Planta muito ornamental e aromática. As folhas são utilizadas como condimento.

|                    |                                                                         |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Laurus nobilis</i> L.                                                | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Louro, Sempre-verde, Loureiro-vulgar                                    |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Laurus</i>                                                           |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Lauraceae</i>                                                        |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                                    |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Spermatophyta</i>                                                    |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Caméfito                                                                |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Região mediterrânica. Abundante em Portugal, nas regiões Norte e Centro |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | Não foi encontrada                                                      |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Matagais, sebes, lugares sombrios                                       |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Fevereiro a Abril                                                       |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Amarelo-creme                                                           |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)

## Rosaceae

### Azereiro

O *Prunus lusitanica* L. também conhecido por Loureiro-de-Portugal, da família *Rosaceae*, é uma espécie protegida a nível nacional e internacional, tratando-se de um pequeno arbusto caducifólio com uma altura de 6m, com copa densa. Pode ser encontrado em regiões de montanha (com destaque para a Serra de Sintra) e em lugares com chuva frequente, dominando em solos siliciosos. As suas folhas são persistentes, medindo cada uma delas entre 7 e 14 cm, oblongo-lanceoladas, com pequenos recortes nas suas margens, sendo densamente pubescentes, quer na face inferior quer no pecíolo, tendo uma cor verde-escura na face superior e mais clara na face inferior.

Na época da floração, as flores do Azereiro desenvolvem-se em forma de pequenas espigas muito espessas e numerosas (cerca de 30-80 flores por cada espiga), de cor branco-cremosas, sem aroma. O seu fruto é uma drupa, de 8 a 13mm, que à medida que amadurece, no final do Verão, passa de verde, para vermelha e “finalmente preta, amarga e áspera” (ANTUNES & RIBEIRO, 2007).

#### Curiosidades:

Sendo hoje utilizados com menor frequência, antigamente os ramos do Azereiro eram muito usados como porta-enxertos na enxertia, para espécies pertencente ao género *Prunus*. A espécie foi cientificamente descrita, pela primeira vez, por LINNAEUS no seu “*Species Plantarum*” de 1753. O seu restritivo específico *lusitanica*, refere-se à Lusitânia, o nome romano para a atual área onde se situa Portugal.

|                    |                                            |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Prunus lusitanica</i> L.                | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                               |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Loureiro-de-Portugal, Ginjeira-brava       |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Prunus</i>                              |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                             |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Rosaceae</i>                            |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                       |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                       |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Caméfito                                   |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Península Ibérica, Marrocos e SW de França |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Laurocerasus lusitanica</i> L.          |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Zonas frescas e húmidas                    |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Junho                                      |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Branco-creme                               |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)



# Rosaceae

## Pilriteiro

Pertencente também à família *Rosaceae*, o *Crataegus monogyna* Jacq. também é conhecido por espinheiro-alvar. Trata-se de um arbusto caducifólio, de pequeno porte que pode chegar a 10m de altura, de copa arredondada, mas é mais frequente encontrar indivíduos com 4m de altura.

O Pilriteiro distribui-se por quase todo o território português, indiferente ao pH dos solos, necessita contudo de alguma humidade no solo.

Os ramos desta espécie são munidos de espinhos e são significativamente afiados, estando dispostos nas axilas das folhas, cuja dimensão varia entre 4 e 5 cm. São simples, alternadas, em forma oval, sendo verde-escuras na face superior e mais claras na face inferior.

Ao brotar, a partir do mês de Março, as suas flores são de cor branco-rosadas, agrupadas em 10-20 corimbos, numa corola com diâmetro de 7 a 15 mm. O seu fruto, os pilritos, são de forma ovóide que começam a amadurecer a partir de Agosto, passando da cor vermelha para vermelho-acastanhada, contendo no seu interior sementes duras (1 a 5).

### Curiosidades:

Os seus ramos são frequentemente utilizados como porta-enxerto de pereira, enquanto as suas flores são utilizadas em infusão, como um bom regulador do ritmo cardíaco. Pode atingir 500 anos.

|                    |                                                                            |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Crataegus monogyna</i> Jacq.                                            | <br> |
| Origem do Nome     | Nikolaus Joseph von Jacquin                                                |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Branca-espinha, Espinheiro-alvar                                           |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Crataegus</i>                                                           |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                             |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Rosaceae</i>                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                                       |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                                       |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Microfanerófito                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Norte de África e Ásia, significativa em Portugal e em quase toda a Europa |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Crataegus oxyacantha</i> auct.                                          |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Proximidade de linhas de água, matas                                       |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Fevereiro a Abril                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Branca róseas                                                              |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flor-on.pt](http://www.flor-on.pt)

# Rosaceae



## Tramazeira

A *Sorbus aucuparia* L. da família *Rosaceae* é, normalmente, plantada como espécie ornamental em vias públicas e em jardins. É caducifólia, pode alcançar 15m de altura e possui uma copa ovoide.

Encontra-se distribuída, no nosso país, nas regiões montanhosas da Serra da Estrela, Gerês e Trás-os-Montes, dada a sua capacidade de resistir a condições climáticas extremas.

Esta espécie é constituída por folhas compostas, imparipenadas, com 5 a 7 pares de folhas ligeiramente alongadas e serradas, de cor verde na parte superior e branca na face inferior, sendo fraca a sua ramificação.

Na época da floração, as flores brotam de corimbos terminais, num conjunto de pétalas de cor brancas, que podem ir até 7mm. Na época da frutificação, desenvolve um fruto que corresponde a bagas em forma de cacho e que vão adquirindo uma tonalidade ligeiramente vermelho-brilhante, quando atingem a maturação no mês de Setembro.

### Curiosidades:

Os frutos desta árvore são utilizados na confeção de compotas, tendo outro proveito, por parte dos países nórdicos, que a usam para o fabrico de bebidas alcoólicas.

|                    |                                                            |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Sorbus aucuparia</i> L.                                 | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                               |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Cornogodinho,                                              |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Sorbus</i>                                              |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                             |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Rosaceae</i>                                            |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Magnoliopsida</i>                                       |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Magnoliophyta</i>                                       |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Mesofanerófito                                             |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Distribui-se da Islândia até à Rússia, e Península Ibérica |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Crataegus aria</i> L.                                   |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Crataegus aria L.                                          |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Maio a Junho                                               |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Branco-creme                                               |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.naturespot.org.uk](http://www.naturespot.org.uk) e <http://obotanicoaprendiznateradosespantos.blogspot.pt>



# Taxaceae

## Teixo

Pertencente à família *Taxaceae*, o *Taxus baccata* L. caracteriza-se por ser uma espécie dióica, de tamanho mediano que pode chegar a medir 20m de altura, de copa densa, em forma piramidal devido a sua intensa ramificação desde da base e aos ramos horizontais que lhe conferem esse aspeto.

Esta pode ser encontrada nas regiões montanhosas da Serra da Estrela, Gerês e Trás-os-Montes, uma vez que se trata de uma espécie com grande capacidade para resistir a condições climáticas extremas, como a Tramazeira.

As suas folhas lineares medem entre 1 a 3cm de comprimento, ligeiramente pontiagudas (não picam), bastantes flexíveis, pubescente na sua face inferior, apresentando folhas verde-escuras na face superior e de cor mais clara na face inferior, em oposição ao castanho-avermelhado do seu tronco.

Na época de floração, as flores femininas são de cor brancas-amareladas ou creme, brotando em pares ou de modo isolado, na extremidade dos ramos, desenvolvendo no final do Verão, uma baga oval, de cor vermelha brilhante, com cerca de 1cm de comprimento e tóxica.

## Curiosidades:

Durante a Idade Média, a madeira de Teixo por ser extremamente dura, resistente e muito flexível era utilizada como matéria-prima, principalmente, para o fabrico de arcos de flecha, mobiliários, esculturas, etc.

|                    |                                                                           |                                                                                                                                                                                |
|--------------------|---------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nome Científico    | <i>Taxus baccata</i> L.                                                   | <br> |
| Origem do Nome     | Carlos Lineu                                                              |                                                                                                                                                                                |
| Nome Vulgar        | Teixo                                                                     |                                                                                                                                                                                |
| Género             | <i>Taxus</i>                                                              |                                                                                                                                                                                |
| Reino              | <i>Plantae</i>                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Família            | <i>Taxaceae</i>                                                           |                                                                                                                                                                                |
| Classe             | <i>Pinopsida</i>                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Divisão            | <i>Pinophyta</i>                                                          |                                                                                                                                                                                |
| Tipo Fisionómico   | Mesofanerófito                                                            |                                                                                                                                                                                |
| Distribuição Geral | Europa, Norte de África, Sudoeste da Ásia e em algumas serras de Portugal |                                                                                                                                                                                |
| Sinonímias         | <i>Taxus baccata</i> L. var. <i>aurea</i> Carrière                        |                                                                                                                                                                                |
| Habitat / Ecologia | Solos húmidos, matos                                                      |                                                                                                                                                                                |
| Época de Floração  | Março a Abril                                                             |                                                                                                                                                                                |
| Cor da Flor        | Amareladas                                                                |                                                                                                                                                                                |

Fonte das imagens: [www.florestar.net](http://www.florestar.net) e [www.flor-on.pt](http://www.flor-on.pt)

## Bibliografia

ALMEIDA, António Campar (2009) - *Mudanças no uso do solo no interior Centro e Norte de Portugal*, Ed. Imprensa da Universidade, Coimbra, 99 p.

ANTUNES, J e RIBEIRO, M. M (2007) – “O Azereiro (*Prunus lusitanica* L.: uma monografia”, Agroforum: Revista da Escola Agrária de Castelo Branco, Ano 15, nº18, p. 33 – 36.

BINGRE P, AGUIAR C, ESPÍRITO-SANTO D, Arsénio P e MONTEIRO-HENRIQUES, T. [Coord.s Cient.] (2007): “*Guia de Campo - As árvores e os arbustos de Portugal continental*”. 462 pp. in vol. IX dea Sande Silva J [Coord. Ed.] (2007): Coleção Árvores e Florestas de Portugal. Jornal Público/ Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento/ Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa. 9 vols.

BACALHAU, Mário (coord) (1999) - *Sem Floresta não há vida – prevenção, Segurança e Combate aos Incêndios nas Florestas, nas instalações e nos Equipamento Rurais*, MR 2000 - Associação para a Promoção da Qualidade de Vida no Meio Rural, Lisboa, 124 p.

COSTA, J. C., AGUIAR, C., CAPELO, J. H., LOUSÃ, M., NETO, C (1998) - *Biogeografia de Portugal Continental*, Quercetea, Lisboa, p.5 -56.

FABIÃO A, NETO C, MARCHANTE E, CATARINO F, MARCHANTE H et al. [Coord.s Cient.] (2007): “*Do Castanheiro ao Teixo - As outras espécies florestais*”. 217 pp. in vol. V dea Sande Silva J [Coord. Ed.] (2007): Coleção Árvores e Florestas de Portugal. Jornal Público/ Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento/ Liga para a Protecção da Natureza. Lisboa. 9 vols.

MOREIRA, Joaquim Marques (2008) - *Árvores e Arbustos de Portugal*, Ed. Argumentum, Lisboa, 319 p.

NUNES, Adélia (2008) - “*Abandono do espaço*

agrícola na “Beira Transmontana: extensão, causas e efeitos ambientais”, Iberografias, Vol. 13, Ed. Campos das Letras, Porto, 430 p.

PALMELA Forey (1996) - *Árvores, Pequenos guias da natureza*, Plátano Edições técnicas, Lisboa, 129 p.

PALMELA Forey e Cecilia Fitzsimons (1997) - *Flora e Fauna mediterrânicas*, coleção pequenos guias da natureza, Plátano Edições técnicas, Lisboa, 125 p.

SILVA, Joaquim Sande (2007) - *Guia de campo: as árvores e os arbustos de Portugal Continental*, Público, Comunicação Social e Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisboa, 462 p.

## Sítiografia

- Associação Lusitana de Fitossociologia  
[www.uma.pt/alfa](http://www.uma.pt/alfa)
- Flora de Portugal interativa  
[www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)
- Flora Ibérica – plantas vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares  
[www.floraiberica.org](http://www.floraiberica.org)
- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas  
[www.icnf.pt](http://www.icnf.pt)
- Florestar-net de Rúben Vilas Boas  
[www.florestar-net](http://www.florestar-net)

## Outros

[www.portalflorestal.com](http://www.portalflorestal.com)  
[www.naturlink.pt](http://www.naturlink.pt)  
[www.ci.uc.pt/invasoras](http://www.ci.uc.pt/invasoras)  
[web.reed.edu/trees/info.html](http://web.reed.edu/trees/info.html)  
[www.hoytarboretum.org](http://www.hoytarboretum.org)  
[www.friendsoftrees.org](http://www.friendsoftrees.org)  
[www.plantasonya.com.br](http://www.plantasonya.com.br)  
[www.cuidar.com.br](http://www.cuidar.com.br)  
[www.virboga.de](http://www.virboga.de)  
[www.biorede.pt](http://www.biorede.pt)  
[www.biorede.pt](http://www.biorede.pt)  
[www.horta.uac.pt](http://www.horta.uac.pt)  
[www.flora-on.pt](http://www.flora-on.pt)





